

UNIVERSITÉ DE STRASBOURG
INSTITUT DE TRADUCTEURS, D'INTERPRÈTES
ET DE RELATIONS INTERNATIONALES

ADMISSIONS Mai 2019

Portugais ⇔ Français

1 heure

Sans dictionnaire

Acabou a corrida desenfreada ao "AL dourado". Foi há precisamente seis meses que as novas regras do alojamento local (AL) entraram em vigor. Desde então, houve 1914 proprietários que pediram para cancelar a exploração, o que dá uma média de 11 desistências por dia. Só neste ano já houve perto de 1200 cessações. Os números foram cedidos ao Dinheiro Vivo pelo Turismo de Portugal.

Os valores ganham expressão quando vistos à lupa: o regime jurídico de exploração de AL entrou em vigor a 27 de novembro de 2014. Desde esse dia, há mais de quatro anos, houve 7094 desistências no total. A maior parte delas no Algarve, onde o número de encerramentos chega quase aos três mil, ou 41% do total. Segue-se Lisboa, com mais de 2100 desistências.

Para Carla Costa, que faz gestão profissional de alojamentos locais, os números do Turismo de Portugal até são "conservadores" e não espelham a realidade. "Esses valores dizem apenas respeito às pessoas que formalizaram a cessação. Há muita gente que deixou a exploração mas não fez o cancelamento do registo por causa das mais-valias."

As mais-valias do alojamento local são a maior dor de cabeça dos proprietários. Quando uma casa é afetada ao AL, é apurado o seu valor de mercado. O mesmo acontece quando a exploração termina. O proprietário é depois sujeito ao pagamento de impostos sobre 95% da diferença entre um valor e outro. Por vezes, aponta a responsável, o valor chega a ultrapassar o que foi ganho com o turismo.

O Diário de Notícias 22/04/2019

UNIVERSITÉ DE STRASBOURG
INSTITUT DE TRADUCTEURS, D'INTERPRÈTES
ET DE RELATIONS INTERNATIONALES

ADMISSIONS MAI 2018

Français ⇔ Portugais
1 heure
Sans dictionnaire

Asadoya se bat comme une « lionne » pour les droits des Soudanaises

L'image d'Alaa Salah, toute de blanc vêtue, juchée sur une voiture pour faire entendre sa voix, a fait le tour du monde. Loin d'être une exception, la jeune femme immortalisée le 8 avril est représentative de la révolte en cours au Soudan qui a entraîné la destitution du président Omar Al-Bachir, 75 ans. Un mouvement largement mené par les femmes. Parmi elles, certaines sont déjà devenues des figures de la contestation. C'est le cas d'une militante de 24 ans, très active sur Twitter, et connue sous le pseudonyme d'Asadoya (« lionne »). Elle documente les manifestations au Soudan pour ses quelque 13 000 followers, directement depuis la rue, quand la connexion Internet le lui permet, et milite pour le droit des femmes.

Avec un ton tour à tour drôle ou grave, mais toujours optimiste, elle enjoint les manifestants à ne pas flancher, elle poste des vidéos de Soudanais célébrant le départ d'Al-Bachir, elle raconte le courage des femmes. Et comptabilise les morts, aussi – une cinquantaine de manifestants auraient été tués depuis le début de la mobilisation en décembre. Avec ses yeux ourlés de noir, ses lèvres peintes en rouge et ses cheveux couverts, Asadoya est devenue une égérie, une militante dans la rue et une voix entendue sur les réseaux sociaux.